



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E DEMOGRAFIA DE RISCO: O CASO DO SUB BAIRRO  
SERRINHA, BATALHA-ALAGOAS**

Matteus Freitas de Oliveira

matteusfreitas@gmail.com

Instituto Federal de Alagoas- Campus Batalha

Brasil

Isabelle Soares de Oliveira

bellsoares\_04@hotmail.com

Instituto Federal de Alagoas- Campus Batalha

Brasil

José Lucas Nunes de Farias

lucasnfarias2435@gmail.com

Instituto Federal de Alagoas- Campus Batalha

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **RESUMO**

O crescimento das cidades, sobretudo aquelas mediadas pela expansão capitalista tem produzidos formas urbanas com diferentes escalas de complexidade. É comum, no caso das cidades brasileiras, o surgimento de aglomerados urbanos dotados de moradias subnormais e em constante risco demográfico. Para além de riscos ligados aos impactos ambientais decorrente da ocupação desordenada do solo urbano, populações carentes veem-se acucadas em parcelas inabitáveis do solo, do ponto de vista de disponibilidade de infraestrutura, em péssimas condições de moradias, pondo em risco além de suas vidas, o seu direito à cidade. O sub bairro Serrinha apresenta singularidade dentro da fragmentação urbana batalhense, por agregar agentes sociais execrados do processo de acumulação do capital e significações contemporâneas da vida urbana. Verificam-se esses fatores nas péssimas condições infraestruturais da quais os moradores estão submetidos e seu característico sistema de autoconstrução. Sem pavimentação, rede elétrica e de esgoto, o urbano se reproduz em sua máxima miserabilidade desnudando a produção segregacional do espaço urbano em demografia de risco. Esse artigo buscou analisar, por meio de coleta de dados primários e secundários, associado à revisão de literatura, o processo de formação e ocupação do bairro Santa Luzia, popularmente conhecido como Funil, dando ênfase ao sub bairro Serrinha, na verificação dos diversos riscos socioambientais dos quais a população pobre e residente vive sob o efeito da segregação socioespacial. Para tanto, realizamos visitas de campo, entrevistas e questionários para capturar nas falas e na observação, as evidências do processo de segregação urbana. Percebeu-se que outros investimentos de análise deverão ser realizados para compreender a ponte que une os processos históricos de formação desse sub bairro com os que se desdobram no presente, vinculados à formação desse urbano que carrega em si a contradição do modo de produção capitalista.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **ABSTRACT**

The growth of cities, especially those mediated by capitalist expansion, has produced urban forms with different scales of complexity. It is common, in the case of Brazilian cities, the emergence of urban agglomerates endowed with subnormal housing and in constant demographic risk. In addition to the risks related to the environmental impacts caused by the disorderly occupation of urban land, poor people find themselves trapped in uninhabitable plots of land, from the point of view of infrastructure availability, in poor housing conditions, putting at risk, in addition to their lives, their right to the city. The suburb of Serrinha presents a singularity within the urban fragmentation of the city of Batânia, by adding deplored social agents of the process of accumulation of capital and contemporary meanings of urban life. These factors can be verified in the poor infrastructure conditions that the residents are subjected to and their characteristic self-construction system. Without paving, electricity and sewage, the urban reproduces in its maximum misery stripping the segregational production of urban space in risk demography. This article sought to analyze, through the collection of primary and secondary data, associated to the literature review, the process of formation and occupation of the Santa Luzia neighborhood, popularly known as Funil, emphasizing the suburb of Serrinha, in the verification of the various socioenvironmental risks of which the poor and the resident population lives under the effect of socio-spatial segregation. To do so, we conducted field visits, interviews and questionnaires to capture in the lines and observation, the evidence of the process of urban segregation. It was noticed that other investments of analysis should be realized to understand the bridge that unites the historical processes of formation of this sub-neighborhood with those that unfold in the present, linked to the formation of this urban that carries in itself the contradiction of the capitalist mode of production.

### **Palavras-chave**

Demografia, Pobreza, Segregação socioespacial.

### **Keywords**

Demography, Poverty, Socio-spatial segregation.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

O crescimento das cidades, sobretudo aquelas mediadas pela expansão capitalista, tem produzidos formas urbanas com diferentes escalas de complexidade. É comum, no caso das cidades brasileiras, o surgimento de aglomerados urbanos dotados de moradias subnormais e em constante risco demográfico. Para além de riscos ligados aos impactos ambientais, decorrentes da ocupação desordenada do solo urbano, populações carentes veem-se acucadas em parcelas inabitáveis do solo, do ponto de vista de disponibilidade de infraestrutura, em péssimas condições de moradias, pondo em risco, além de suas vidas, o seu direito à cidade como enfatiza os pesquisadores Carlos (2007), Torres (2000) e Corrêa (2002).

Não diferente de outras realidades, apesar de estar situado na cidade pequena, o bairro Santa Luzia, popularmente conhecido como Funil, apresenta alta complexidade por reunir numa única espacialidade inúmeras características da segregação socioeconômica, o que culmina numa série de riscos a demografia ali residente. Para além disso, podemos falar de vários Funis, já que essa complexidade também é capaz de produzir a heterogeneidade dentro do próprio bairro.

Esse artigo é proveniente de um projeto de extensão aprovado pela PROEX/IFAL em 2016, intitulado “**Demografia de risco ambiental dos moradores do Bairro Santa Luzia, Funil, Batalha, Alagoas**” que se desdobrou numa segunda etapa no projeto em 2017 cuja abordagem foi “**Geografia da Saúde à exercício da cidadania em bairros de demografia de risco ambiental**” que nos colocou de frente às diversas faces desse urbano para verificar os riscos demográficos e a segregação socioespacial. Nessa oportunidade discutiremos a relação da produção das desigualdades socioespacial e a condição de risco demográfico que essa população está inserida, bem como elencaremos os agentes produtores do espaço que têm participação notável neste processo.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **II. Marco teórico/marco conceptual**

No espaço observamos inúmeros modos dissemelhantes de habitação, termo que segundo Spósito (2008) define superficialmente o local onde os sujeitos residem, tanto no campo, quanto na cidade. Segundo o autor, as sociedades capitalistas fabricam diferenças gritantes quanto aos bens que diversos sujeitos têm, desde possuidores de mansões e grandes latifúndios, àqueles que não têm sequer onde residir e muitos acabam sujeitando-se a condições precárias, ou até mesmo miseráveis, como abrigar-se embaixo de pontes ou áreas de descarte de dejetos, muitas vezes construindo “casas” com o pouco do resto de material de construção que foi descartado de inúmeros usos urbanos e rurais.

Um dos transtornos observados nos países do Terceiro Mundo, segundo Spósito (2008), na tentativa de ilustrar o caso do Brasil e por consequência do estado de Alagoas e o município de Batalha, é o déficit de habitações para grande parcela dos habitantes, já que nessas realidades uma pequena parte de indivíduos possuem lotes para a construção de suas moradias. Ao contrário, esse problema habitacional, não é necessariamente uma dificuldade para os países da Europa ou dos Estados Unidos. A habitação se mostra como problema, então, para aqueles que não recebem um bom salário, que estão nas margens das relações lucrativas do capital e desprovidos de infraestrutura social, sendo inclusive, desempregados.

Na atualidade a maioria das grandes e pequenas cidades estão submersas aos moldes de associação e reprodução capitalista, modelo esse ditado por Karl Marx como principal condicionante das lutas de classes, onde percebe-se nitidamente o padrão e a influência que os agentes formadores do espaço detêm sobre as formas de organização, estruturação, apropriação e utilização dessas áreas, como analisa Carlos (2007).

O conhecimento sobre as relações que ditam o ritmo de vida das sociedades inclusas nas periferias de toda a América Latina vem sofrendo uma ressignificação importante. Se antes a periferização das cidades ocorria do núcleo para as redondezas, segregando nestas classes menos favorecidas, caminhamos agora para um novo padrão de segregação, que pode ser entendido como:



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

“fragmentado e excludente, resultando na transformação, por um lado, da escala da segregação com a redução da distância física entre ricos e pobres e, por outro, na natureza da segregação com a formação de enclaves no tecido urbano” (LAGO, 2002, p. 155).

Em outras palavras, Lago (2002) ponderou que a atual configuração das periferias latino-americanas apresenta significativa diminuição do índice de distância física entre os segregantes e os segregados e que há também, por outro lado, o surgimento da auto segregação proveniente da falta de mecanismos capazes de fornecer impulsos que reestabeleçam os moradores periféricos nos espaços assistidos pelas instâncias políticas e sociais de poder local. Isso contribui para a geração de entraves no entendimento desse novo e fragmentado modelo de periferização, podendo nos levar a ideia de “falsa integração” ou ainda de uma integração desigual entre um centro dominante e uma periferia dominada. Para além disso, confere-se á esses locais mais pobres a estigmatização com a vulnerabilidade á violência, á prostituição e ao consumo e comercialização de drogas.

Acredita-se que essas dinâmicas de caracterização de centro-periferia e suas relações segregacionais impactam somente as grandes metrópoles brasileiras e mundiais, já que elas são o habitat natural da ocorrência desses fenômenos. Porém, constatamos a presença de aspectos geográficos e sociológicos que nos levam a crer que existe um grande potencial de difusão da marginalização e da pobreza em nossa área de estudo, qualificada como uma subárea de uma pequena cidade do semiárido Alagoano, mais especificamente o sub bairro Serrinha do bairro Santa Luzia na cidade de Batalha, rodeado por inúmeros fatores de riscos demográficos, ambientais, sociais, infraestruturais, econômicos e culturais.

Trazendo a perspectiva de que a cidade capitalista é apropriada, ou seja, originados da atuação de indivíduos ou grupos de indivíduos que focaram seus recursos para tal como o território, e os imóveis da cidade que passaram a compor suas propriedades e dependiam do aval dos agentes hegemônicos para deferir qual o uso de cada parcela desse solo.

A maior comprovação do empoderamento capitalista da cidade é a presença da propriedade privada do solo, habitação e dos meios produtivos. Pois enquanto há aquele que detém de uma parcela do território ou de uma moradia, existe do mesmo modo aqueles que detém de uma “coleção” de terrenos e/ou moradias, ocupando parcelas extensas do solo.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Devido a esta dinâmica de apropriação do solo, a minoria possuidora de terrenos acabará ditando o processo de organização espacial, não somente isso, será em parte, segundo Spósito (2008) responsável pelo fenômeno de segregação socioespacial, uma vez que determinando o preço do solo, designará também quem terá ou não condições de adquiri-lo.

Em boa parte as famílias mais pobres, como é o caso da população estudada, têm se distanciado do centro da cidade, dirigindo-se para a periferia, na tentativa de encontrarem aluguel ou moradias a uma faixa aquisitiva mais acessível, o que traz um maior distanciamento de seus empregos, geralmente nos centros das cidades.

Há também outros modos encontrados pelos cidadãos para contornar a ausência de políticas espaciais de habitação, como a criação de favelas ou cortiços, que estão munidos de extrema carência infraestrutural, como falta de saneamento básico, moradias sem padrão civil adequado, ruas não asfaltadas, dentre outros problemas que acometem os habitantes desses locais, gerando uma situação de desconforto social e de não pertencimento à cidade, o que define bem nossa área de estudo.

Para Lefebvre (2001), a cidade que é formada ao longo dos processos históricos não vive sem estar sendo apropriada de forma eficiente por quem vive nela. Essa apropriação desigual tem permitido a construção de um modelo urbano que não respeita o direito à cidade dessas populações marginalizadas. Todas as ações dos agentes hegemônicos visam retirar a possibilidade de morar, habitar e viver nas cidades regidas por sistemas capitalistas.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

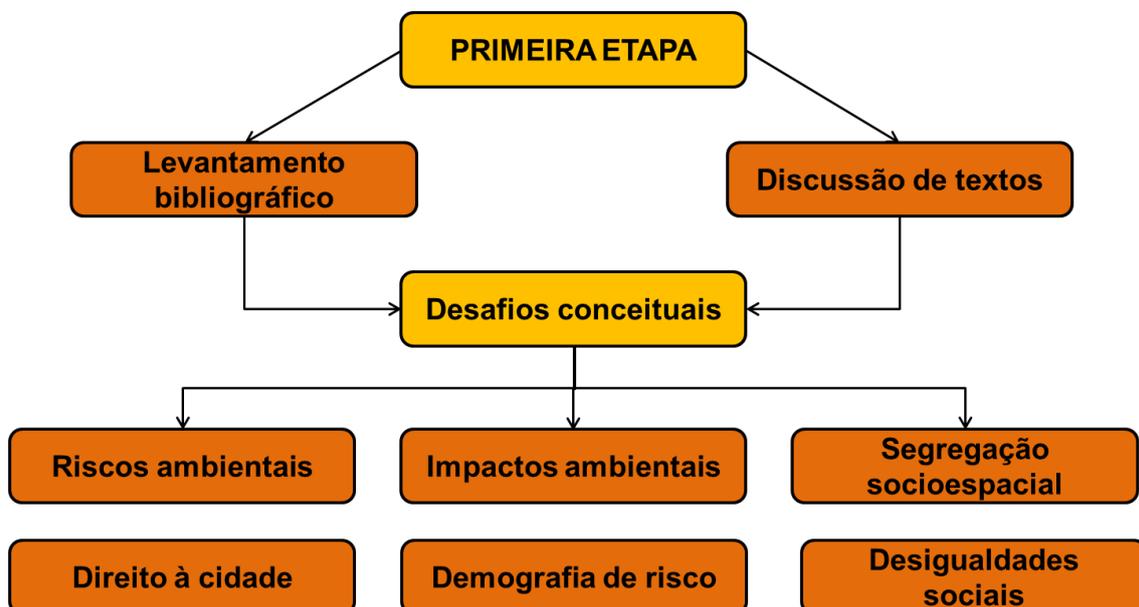
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### III. Metodologia

A metodologia desse estudo esteve imersa na coleta de dados quantitativos e qualitativos em campo e com base em informações primárias e secundárias. Sendo assim, os passos iniciais foram mediados por levantamentos bibliográficos e debates teóricos acerca de conceitos de: riscos ambientais, impactos ambientais, segregação socioespacial, demografia de risco, direito à cidade, desigualdades sociais e dentre outros. O propósito dessas leituras foi o de levantar quais e como se dão os fenômenos presentes na comunidade Santa Luzia, Funil, sub bairro Serrinha, visando entender sua relação com fatores espaciais, sociais, políticos e econômicos na formação de nossa área de estudo. O fluxograma 01 abaixo sintetiza parte dessa etapa metodológica.

**FLUXOGRAMA 01:** Etapa teórico-conceitual



ELABORAÇÃO: FARIAS, J.L. N de, 2016.

Posteriormente, partiu-se para a análise de campo por meio de coleta de dados e da participação observante, onde visivelmente foram identificados inúmeros agentes produtores de riscos e geradores de uma série de impactos ambientais. Nessa etapa de coleta nos utilizamos de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

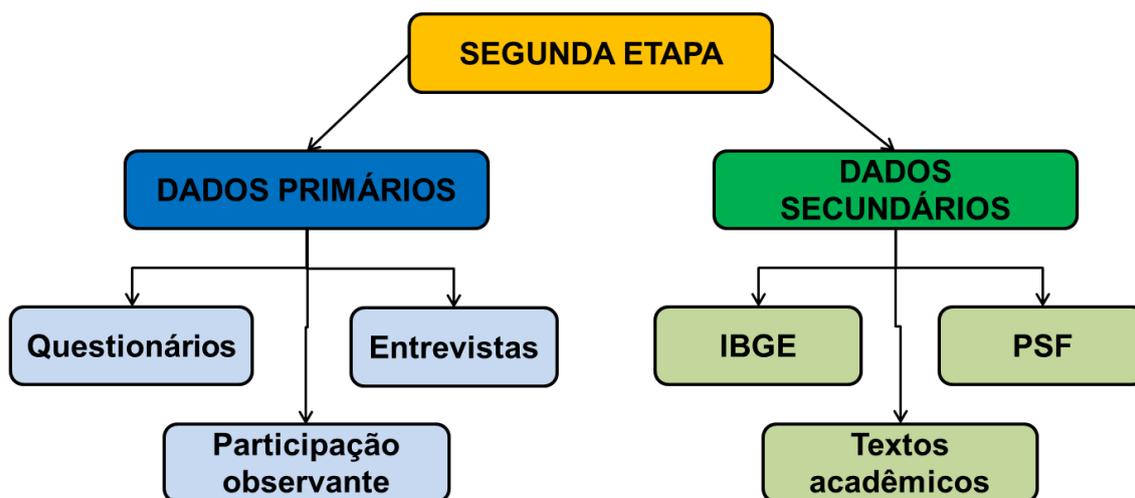
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estratégias comuns como aplicação de questionários e entrevistas breves e semi estruturadas que foram gravadas tanto com os moradores como profissionais do Estado que atuam no sub bairro. Para tanto, realizamos cerca de 38 questionários e uma média de 10 entrevistas com moradores, 1 agente de saúde e uma 1 enfermeira. Para além dos dados primários, procuramos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no Posto de Saúde Familiar - PSF e na Secretaria Municipal de Saúde de Batalha-Alagoas, dados sobre a população e seus comportamentos médicos sanitários. Por fim, associamos nosso estudo à pesquisa de diversas áreas que contemplavam a área de estudo em outras escalas geográficas e perspectivas de ciência. Ver fluxograma 02.

**FLUXOGRAMA 02:** Etapas de coleta de dados



**ELABORAÇÃO:** FARIAS, J.L. N de, 2016.

Na terceira etapa, paralelo à construção das atividades extensionistas, voltamos ao campo para validar as informações e trabalhar com a comunidade sobre o uso contaminado da água. Como se trata de uma parcela populacional desprovida de vida escolar, nos utilizamos da estratégia do teatro de fantoches para nos aproximarmos de nossos sujeitos e contribuirmos para esclarecimentos importantes, conforme detalhado no fluxograma 03.



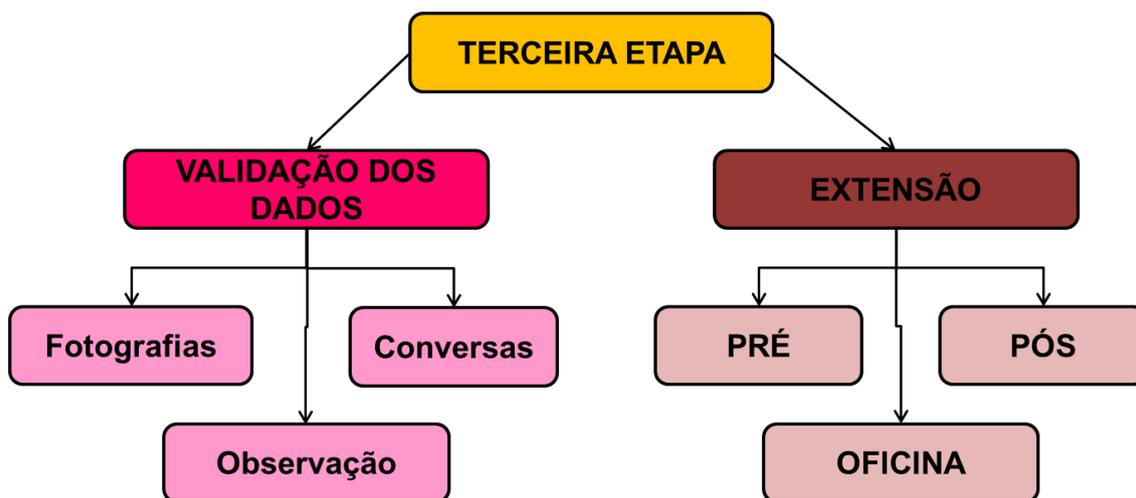
**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**FLUXOGRAMA 03: Etapa de validação e extensão**



ELABORAÇÃO: FARIAS, J.L. N de, 2016.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **IV. Análises e discussão dos dados**

#### **Em busca da compreensão sobre riscos demográficos**

O sociólogo Haroldo Gama Torres (2000), aborda a ideia de risco ambiental na perspectiva humanística de impactos ambientais, usando a ideia de risco como categoria chave em suas análises. Para fundamentar essa concepção, Torres (2000) acredita que a maioria das ações humanas podem ser analisadas por meio de um modelo de risco dentro de atitudes muito corriqueiras do cotidiano, como atravessar a rua ou embarcar em um voo. Partindo desse ponto de vista, o risco pode ser compreendido como a chance mais provável de determinados indivíduos ou grupos estarem sujeitos a ameaças por fenômenos específicos.

Segundo Torres (2000), os riscos são compreensíveis somente pela observação do cotidiano, há aqueles que só são possíveis de entender a partir de procedimentos científicos complexos, tais como cruzamentos de variáveis infraestruturais, sociais, econômicas, culturais e políticas ligadas ao espaço de análise. Ele também destaca que uma das características mais marcantes da sociedade moderna é a sua contradição, pois se por um lado temos a capacidade humana de minimizar riscos “conhecidos”, por outro, na tentativa de resolvê-los, criamos milhares de outros riscos desconhecidos para a população.

Diante do esboçado nos cabe analisar como se deu a ocupação e os usos da localidade abordada, localizada na cidade de Batalha em um bairro de típicas condições sub-humanas, como as relatadas em vários trabalhos sobre periferias em toda América Latina. O que a torna não casual é a potencialidade da materialização da pobreza no espaço urbano numa cidade pequena, já que a maioria desses estudos rotula a metrópole como local por excelência desses casos. Entenderemos para além do debate tradicional de impactos ambientais, os diversos riscos demográficos que essa população está sujeita.

#### **O messianismo e a produção do espaço franciscano na Serrinha em Batalha**

A história do Bairro Santa Luzia, popularmente chamado de Funil, tem sua historicidade de uso e ocupação bem mais antiga que sua própria história enquanto bairro. De acordo com Barros



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(2005), após algumas disputas pela posse do território entre Traipu e Belo Monte, instituiu-se em 1952 a criação da comarca de Batalha. Durante esse período aconteceram algumas revoltas e marcos históricos (principalmente de cunho religioso) cruciais para a definição da realidade que encontramos hoje na cidade de Batalha. Podemos citar a vinda de Antônio Fernandes de Amorim para o sertão alagoano em 1936, também conhecido como “o franciscano”, que foi um líder messiânico criado na Comunidade Franciscana de São Francisco das Chagas de Canindé no Recife.

Segundo Neves (2015), o Franciscano pregava ideias escatológicas, de conversão, profetizava tempos melhores e enfatizava a boa conduta como busca de recompensas para entrar no céu e era considerado, o sucessor de Padre Cícero Romão Batista após sua morte. Seu discurso religioso com forte cunho político contagiou a população e logo adotaram a prática do messianismo, que era “a ação de um grupo obedecendo às ordens do líder sagrado, que vem instalar na terra o reino da sonhada felicidade” (QUEIROZ, 2003, p.383).

Conforme Neves (2015) quando o ‘franciscano’ apareceu, pregando pelas estradas, o povo foi se convencendo de que ele era realmente o sucessor do padre Cícero, isso fez com que os peregrinos se tornassem fanáticos e por onde o franciscano passava sua legião de seguidores aumentava. Certo dia ele criou uma vila, instaurada no alto de uma serra:

“No local onde foi erguida a cruz, nasceu, como por encanto, uma vila. Romeiros começavam a chegar de toda parte para ouvir os conselhos do ‘Franciscano’ (DANTAS, 1954, p.6, citado por NEVES, 2015).

O que a população de Batalha chama de serra é uma unidade de relevo isolada classificada como morro, porém no senso comum é chamada de Serrinha, a cota altimétrica mais alta do espaço urbano em análise, ver figura 01. Como podemos ver na figura 01 que segue, a peregrinação do Franciscano ganhou forma espacial, construindo um tempo e uma estrutura num ponto em Acrópole, o que na Grécia antiga correspondia ao ponto mais alto da cidade. A vista da Serrinha oferecia geocondições de segurança e visibilidade, em uma cidade de tradição rural, com forte presença dos moldes oligárquicos do sertão alagoano.

Esses fatos fizeram com que o seu crescimento gerasse desconfiança nas elites políticas e econômicas da cidade, uma vez que os fazendeiros viram-se prejudicados pela ausência de mão de obra e ameaçados com o fanatismo daqueles homens, ver Neves (2015). Esse fenômeno



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desembocou na caça do Franciscano e a igreja se vendo pressionada apelou para o governo estadual mandando uma carta, relatando o incontentamento, a desordem e o risco de revolta com as ideias messiânicas e pedindo a expulsão de Antônio Fernandes.

**Figura 01:** O morro conhecido como Serrinha e as feições habitacionais do Funil, 2016.



Contudo ele não foi embora e a perseguição perdurou, circunstância a qual mais tarde, em 1952, gerou a luta travada entre aproximadamente 300 homens, que de acordo com Neves (2015) estando divididos entre soldados da polícia estadual e fanáticos sectários do movimento franciscano, contribuíram para a instituição da comarca de Batalha e também deram conformação ao atual nome da cidade, como resultado das lutas estabelecidas. Cerca de 2 anos mais tarde, Antônio Fernandes de Amorim foi assassinado cruelmente, mas a força do movimento iniciado por ele não desapareceu, pelo contrário continuou lá instalada, mesmo que de certa forma segregasse e isolasse uma parcela da comunidade.

Essa tradição do messianismo é importantíssima para que possamos entender a relação aparentemente quebrada, entre a sociedade que se estabelece hoje e as práticas religiosas de antigamente, uma vez que esse movimento também tem o seu lado social e neste representa a tentativa de resposta de um grupo social oprimido diante de situações sociais opressoras.

O atual Bairro Santa Luzia, reproduz e configura na sociedade batalhense exatamente essa vertente que o messianismo deixou. Conseguiu, com novo vetor de ocupação, por meio de outros processos, atrair pobres, oprimidos e marginalizados que habitam de maneira precária, no mesmo



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

morro que outros pobres habitaram e perderam uma batalha contra os agentes hegemônicos daquela época.

### **Do Funil a Santa Luzia: O novo vetor de ocupação e as velhas pobreza**

A nova etapa de uso e ocupação desse bairro deu-se de forma periódica, influenciada pela etapa anterior. Aparentemente à negação da liderança exercida pelo franciscano, por parte das elites rurais, que em Batalha tem sua vida política, ganhou uma face espacial. Toda a área onde os romeiros se alocavam, que corresponde a outra margem do Rio Ipanema, hoje atualmente o bairro Santa Luzia, é uma área esquecida e desprovida de ações importantes por parte do agente Estado.

Em diversos relatos, moradores desconectados ou não à figura dos romeiros do passado, simbolicamente em suas falas citam que precisam “*ir à cidade*” ou “*ir à Batalha*”. Nossas impressões de campo nos levam a compreender o bairro como uma área ruralizada e esquecida, tendo o Rio Ipanema como grande abismo simbólico dessa história de rejeição. Ou ainda, duas cidades em uma, onde a Batalha corresponde o espaço institucional do poder reconhecido pelas elites rurais e políticas e o bairro Santa Luzia, o Funil, um espaço de contra poder, uma possível “Canudos” no Sertão de Alagoas, insurgente e que precisa ser mantida dentro de um nível de controle.

Esses fatores levam a população a procurar alternativas para tais problemas e muitas vezes loteamentos populares, conjuntos habitacionais e favelas tem apresentado a melhor saída. Observamos, no contraste da cena urbana que,

“A população mais pobre também procura as áreas mais distantes por vários motivos: os terrenos são mais baratos e existe a possibilidade de autoconstrução” (CARLOS, 2007, p. 46).

Não se sabe exatamente, como essa segunda fase de ocupação se deu, mas sabemos que o efeito de punição á ação messiânica foi tão contundente que as pontes de ligação dos novos moradores com os antigos foi um elo brutal, e ao mesmo tempo sutilmente, quebrado e que necessita de outras pesquisas para compor esse quebra-cabeças da ocupação histórica da área. Os únicos dados como ponto de partida, dessa nova ocupação que utilizamos nesse artigo, foram as entrevistas semiestruturadas de moradores antigos e da ação institucional dos agentes de saúde, que



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

enriqueceram os relatos sobre o cotidiano da área, além dos questionários aplicados em todas as casas de condições subnormais.

De acordo com os questionários aplicados, a maioria dos moradores das habitações irregulares veio de municípios do próprio estado, sendo 84% do Sertão, em seguida de 8% do Agreste e por fim de 3% Maceió que corresponde a Zona da Mata e apenas 3% realizou a migração interestadual vindo do Ceará.

A comunidade do bairro Santa Luzia, conhecida como Funil, reúne na cidade de Batalha, elementos múltiplos de vulnerabilidades socioambientais e por isso mesmo vive em riscos demográficos. Para além disso, podemos verificar, que mesmo sendo um bairro de baixa densidade demográfica se relacionada com outras realidades urbanas densas, há a existência de um sub-bairro, que corresponde a uma área dentro do bairro com características e cotidiano próprios. Esse sub-bairro é chamado de Serrinha, onde está a igreja franciscana situada no topo do morro como foi relatada no subtítulo anterior.

Com a especulação imobiliária, a cidade de Batalha se caracteriza pela dualidade da ocupação, o que segundo Carlos (2007) existe uma população que tem condições de pagar, e morava na “cidade formal” – os integrados aos fluxos globais, mercadológicos e infraestruturais, enquanto que a população da Serrinha, por exemplo, desprovida de recursos financeiros habita a “cidade informal” – formando o grupo dos socialmente excluídos.

No que se refere à escolaridade os moradores são, em sua grande maioria, pouco escolarizados, tendo apenas a formação fundamental da educação básica interrompida, enquanto os mais velhos são predominantemente analfabetos e seus filhos ou netos tendem a evasão escolar por não contar com estrutura doméstica para continuar os estudos, conforme podemos conferir no gráfico 01.

Além disso, estes sobrevivem dos programas sociais do governo e associam a renda com esporádicos trabalhos que aparecem com baixa remuneração, o que chamam de “bico”, como por exemplo: destoca de roças, atividades da construção civil não especializada, lavagem de roupas, diárias eventuais para limpeza de residências, entre outros. Como a renda não é suficiente, ver gráfico 02 em sequência, os jovens participam de esquemas criminosos e também da prostituição,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

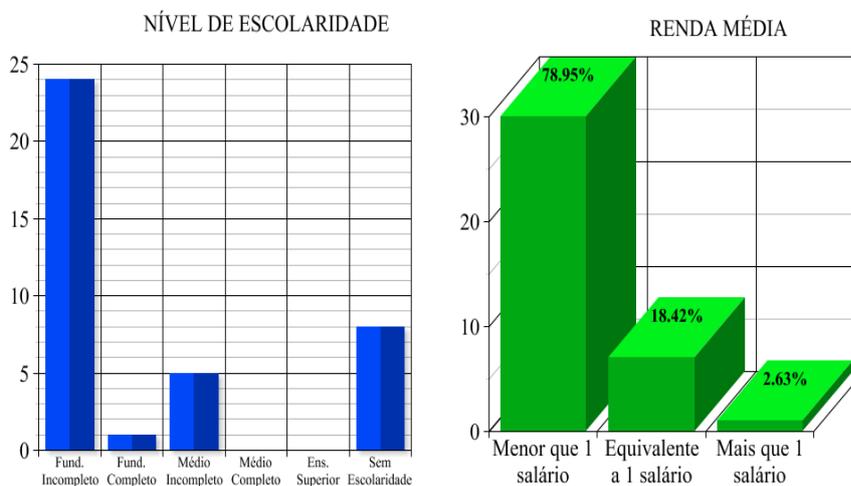
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

como profissionais do Estado relataram, fato esse que aliado a outros fatores culmina num alto índice de adolescentes grávidas.

Em meio à sociabilidade cruel, estes convivem em casas construídas com material impróprio e inseguro, associados a nichos ecológicos de risco, sendo esses micro e macro vetores dentro da escala de contaminação, tais como animais peçonhentos e com frequente uso da água contaminada coletada no Rio Ipanema. As casas da Serrinha são predominantemente de barro associado com restos de outros materiais que são coletados pelos moradores em áreas de descartes, ou simplesmente lixões. Essas casas são auto construídas, ver Carlos (2007), sem nenhum critério de segurança, e um dos moradores nos relatou que o mesmo trabalha na construção dessas casas para vender, efetivando a comercialização do espaço urbano desestruturado, na venda da miséria a preços muito acessíveis, porém significativos para essa parcela pobre.

**Gráficos 01 e 02:** Entre escolaridade e Renda dos moradores da Serrinha, 2016.



Observamos que existe uma certa rotatividade de moradia na área e as casas são adquiridas pela compra, porém sem acesso à escritura do terreno. Cerca de 39,47% compraram a casa de barro, enquanto 34,21% foram seus próprios construtores. Essas casas são muito pequenas, irregulares e nelas moram mais de 3 pessoas como podemos constatar em visitas campais e sua ocupação é antiga ultrapassando mais de duas décadas de acordo com os relatos.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Conforme Corrêa (2002) a cidade possui uma cota relativamente grande de agentes produtores de seu espaço, dentre eles estão os grupos sociais excluídos que representam boa parte desse percentual e que atua maciçamente nesse urbano. Essa camada social se torna de fato produtora do seu espaço quando, sem opções, é submetida a uma segregação espacial seguida de uma posterior exclusão social que conduz os indivíduos a zona periférica da cidade, caracterizando assim o fenômeno de periferização da mesma. Desta forma,

“as moradias são modestas e geralmente estão em precárias condições. Além de se localizarem em lugares distantes muitas vezes há falta de água, luz e esgoto”(SILVA, 1997, p. 01).

A comunidade em questão está não apenas em vulnerabilidade ambiental, mas também apresenta riscos sociais ligados a insegurança, exposição a riscos provocados por eventos de ordem econômica, por conta da dificuldade da população mais empobrecida e impossibilitada de reverter a situação de desigualdade decorrente do modo de produção capitalista. Em campo, percebemos que crianças e idosos vivem em riscos de insalubridade, em contato direto com água contaminada e sem acesso ao uso de estrutura sanitária adequada, por isso realizam suas necessidades orgânicas no fundo das casas sem nenhum trato higiênico.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **V. Conclusão**

Observamos por meio do que foi discutido, a produção do bairro Santa Luzia e do sub bairro Serrinha e a dinâmica da desigualdade dos processos urbanos na reprodução da pobreza e sua materialização espacial. A precariedade das formas habitacionais e das ausências da ação estatal no fornecimento de infraestrutura básica geram toda problemática da demografia de riscos, estes por sua vez, mais que ambientais, sendo também políticos, culturais e econômicos.

A realização dessa pesquisa tropeçou nas montagens dos cenários históricos, e percebemos a necessidade de voltar o recurso das narrativas e da busca de documentos para compreender: o papel do messianismo para formação da área e seus rebatimentos da atualidade; bem como, analisar ação dos agentes produtores do bairro utilizando a metodologia discutida por Corrêa (2002).

Porém, os dados atuais apontam para outros dilemas ligados ao consumo indiscriminado de água que podem estar adoecendo a população local. Essas inquietações são novos apontamentos para desvendar as questões do morar/habitar dessa parcela pobre que vivem em constante batalha de sobrevivência no município de Batalha, Alagoas.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

BARROS, F. R. A. de. **ABC das Alagoas**: dicionário biobibliográfico, histórico e geográfico das Alagoas / Francisco Reinaldo Amorim de Barros. -- Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2005. 2v. – p.142 (Edições do Senado Federal ; v. 62-A)

CARLOS, A. F. A.. **O lugar no/do mundo**. 1. ed. São Paulo-SP: Labur Edições/GESP, 2007. v. 1. 74p.

CORREA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002.

LAGO, L. **A lógica segregadora na metrópole brasileira: novas teses sobre antigos processos**. Cadernos IPPUR, n. 15-16, p.155-176, 2002.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. v. 1. 105 - 118 p. 144p.

NEVES, G. G. **Entre rezas e balas** - o Beato Franciscano: messianismo no sertão alagoano. Reflexão (PUCCAMP) , v. 40, p. 77-94, 2015..

SILVA, K. O. **A periferização causada pela desigual urbanização brasileira**. Revista Urugutá. Maringá. Nº 11:dez/jan/fev/mar.2007.Quadrimestral.

SPOSITO, E. S. **A vida nas cidades** . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1, p. 38, 56 - 76 88.

TORRES, H. G. **A demografia do risco ambiental**.. In: Haroldo da Gama Torres; Heloisa M. Costa. (Org.). População e meio ambiente: debates e desafios.. 1ed.São Paulo: SENAC, 2000, v. , p. 53-74.